



B3 Ibovespa 183.302 pts ↑ 0,05% Moedas Dólar Comercial R\$ 4,896 ↓ -0,57% Dólar Turismo R\$ 5,103 ↓ -0,41% Euro Comercial R\$ 5,765 ↓ -0,25% Euro Turismo R\$ 6,018 ↓ -0,21%

Coops de enfermagem debatem o papel estratégico do segmento no estado



As cooperativas de enfermagem vêm conquistando um papel cada vez mais estratégico no cenário cooperativista do Rio de Janeiro e do Brasil. E esse reconhecimento foi reforçado nesta sexta-feira (8), durante o Primeiro Encontro Estadual das Cooperativas de Enfermagem, promovido pelo Sistema OCB/RJ e pela cooperativa Cooptec, no auditório do Sistema OCB/RJ, no Centro do Rio de Janeiro.

O evento reuniu representantes do segmento em torno de um debate fundamental: como fortalecer o cooperativismo na área da saúde, ampliar oportunidades para os profissionais de enfermagem e qualificar os serviços prestados à população. A iniciativa partiu da presidente da Cooptec e representante do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, Renata Carneiro, que idealizou o encontro com o objetivo de unir e fortalecer as cooperativas de enfermagem do estado.

“Eu queria que as cooperativas de enfermagem deixassem de se ver como concorrentes e passassem a se enxergar como parceiras. O cooperativismo só cresce quando a gente caminha junto, e este encontro é o começo dessa jornada,” destacou Renata Carneiro.

Para o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, o encontro marca um passo importante para o setor. “As cooperativas de enfermagem representam o cooperativismo em sua essência:

profissionais que se unem para trabalhar com mais dignidade, autonomia e propósito coletivo. Este encontro mostra que esse segmento está crescendo, se organizando e pronto para ocupar um lugar ainda mais relevante no cooperativismo fluminense e brasileiro,” afirmou Mesquita.

No contexto fluminense, as cooperativas de enfermagem representam uma força crescente. Elas organizam coletivamente trabalhadores essenciais ao sistema de saúde, garantindo autonomia, melhores condições de trabalho e distribuição justa dos resultados — valores centrais do cooperativismo. Em um estado com alta demanda por serviços de saúde, a organização cooperativa desses profissionais tem impacto direto na qualidade do atendimento prestado à população.

No plano nacional, o segmento também se destaca como modelo de como o cooperativismo pode transformar relações de trabalho em setores historicamente precarizados. A enfermagem — uma das maiores categorias profissionais da saúde no Brasil — encontra no cooperativismo um caminho para valorização profissional, maior renda e proteção coletiva frente às instabilidades do mercado.

O Primeiro Encontro Estadual cumpriu, portanto, uma função além da integração: sinalizou que as cooperativas de enfermagem estão maduras para assumir um papel de liderança no cooperativismo brasileiro, influenciando políticas do setor, disseminando boas práticas de gestão e consolidando o cooperativismo como alternativa real e sustentável na saúde.

SEMANA DE
COMPETITIVIDADE
CULTIVANDO A CULTURA COOPERATIVISTA

Prepare-se para o maior evento de **cultura cooperativista** de todos os tempos!

Saiba mais: competitividade.coop.br

cultura.coop Sistema OCB

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL, DE 19.05.2026.

A Presidente da COOPERATIVA DE TRABALHO ESSENCIAL CARE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os cooperados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) a ser realizada na MODALIDADE Semipresencial, junto à Sala Digital situada no endereço eletrônico <https://meet.google.com/npe-wfes-vmn> e, simultaneamente, presencialmente na sede da Cooperativa situada à Rua Alvarenga Filho, 53 – Pelinca – Campos dos Goytacazes – RJ, no dia **19 de maio de 2026**, com **primeira convocação** às 13:00 horas com a presença de dois terços (2/3) dos cooperados; em **segunda convocação** às 14:00 horas, com a presença de metade mais um em relação ao total de cooperados; e, em **terceira e última convocação** às 15:00 horas com cinquenta (50) sócios ou, no mínimo, vinte por cento (20%) do total de sócios, prevalecendo o menor número, a fim de deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

1. Prestação de contas dos órgãos de Administração acompanhada de Parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
 - a. Relatório da Gestão correspondente ao exercício 2025;
 - b. Balanço correspondente ao exercício 2025;
 - c. Demonstração de sobras ou rateio das Perdas apuradas em 2025;
2. Destinação das sobras ou rateio das perdas apuradas em 2025;
3. Eleição do Conselho Fiscal para o exercício 2026;
4. Remuneração dos membros dos Conselhos de Administração e do Conselho Fiscal para o exercício 2026.

NOTAS:

1. Os cooperados participarão da assembleia mediante atuação remota, via sistema eletrônico de participação e voto a distância com uso de Boletim de Voto, e ou diretamente na sala instalada no endereço eletrônico <https://meet.google.com/npe-wfes-vmn>, podendo comparecer presencialmente na sede da cooperativa situada à Rua Alvarenga Filho, 53 – Pelinca – Campos dos Goytacazes – RJ.
2. O voto será aberto, aceitável a aclamação.
3. Poderão votar na assembleia os sócios ativos, conforme reza o art. 7º, respeitados especialmente o que dispõe os arts. 6º e 8º, o § 8º do art. 27, os arts. 38 e 47 e demais dispositivos aplicáveis, tudo do Estatuto Social.
4. As informações, registros, relatórios e documentos vinculados à ordem do dia da Assembleia Geral, ora em convocação, estarão disponíveis para os sócios dentro do prazo previsto em relação à instalação da Assembleia Geral que irá deliberar sobre os temas a serem discutidos, junto ao Conselho de Administração da cooperativa para consulta e análise antes da instalação das Assembleias.
5. As informações, registros, relatórios e documentos vinculados à Ordem do Dia não serão disponibilizados abertamente ou publicamente pela cooperativa, em razão da legislação vigente sobre a proteção de dados.
6. Os sócios terão o prazo até as **17h59min do dia 15 de maio de 2026** para sanar dúvidas ou requerer informações complementares, através dos canais digitais da sociedade, *WhatsApp*, pelo e-mail: admessencialcoop@gmail.com ou, alternativamente, direta e pessoalmente junto à Administração da sociedade, em horário comercial, de segunda a sexta-feira.
7. A cooperativa deverá sanar dúvidas e apresentar documentos, relatórios e informações de que trata o item 6, acima, individualmente a cada sócio até às **17h59min do dia 16 de maio de 2026**, nos termos dos itens 5, 6 e 7, destas notas, acima. A partir deste prazo, tudo que se referir à Assembleia será tratado somente dentro de cada ordem do dia.
8. Os Sócios terão até às **17h59min do dia 17 de maio de 2026** para concluir a votação a distância, enviando o boletim de voto, para o e-mail admessencialcoop@gmail.com. Os Boletins de Voto enviados à cooperativa depois deste prazo serão considerados nulos e, por consequência, serão descartados, com aviso do descarte do boletim, pela cooperativa ao sócio que não cumpriu o prazo de entrega previsto neste edital.
9. Ao entrar nas salas digital e física da Assembleia, cada sócio deverá apresentar documento de identificação válido em todo o território nacional, com foto, até trinta (30) minutos antes da instalação da Assembleia.
10. Os sócios que não estiverem rigorosamente em dia com suas obrigações societárias e sociais, nos termos estatutários poderão a entrar nas salas física e digital, permanecer e assistir às Assembleias sem direito a deliberar ou discutir sobre os assuntos constantes em cada Ordem do Dia e, para assistirem às Assembleias, poderão comparecer livremente à sede da cooperativa para assistirem a assembleia e ou deverão contatar com o setor de Conselho de Administração da sociedade no prazo máximo de até uma hora antes da primeira convocação para receberem o acesso ao endereço da sala digital, fazendo o pedido através dos canais digitais da sociedade, *WhatsApp*, pelo e-mail admessencialcoop@gmail.com ou, também, direta e pessoalmente junto ao Conselho de Administração da sociedade, caso queiram assistir na sala digital.
11. Para efeito de verificação de quórum, **consideram-se trezentos e noventa e nove (399) cooperados em pleno gozo de seus direitos sociais e societários.**

Campos dos Goytacazes, RJ, 08 de maio de 2026.

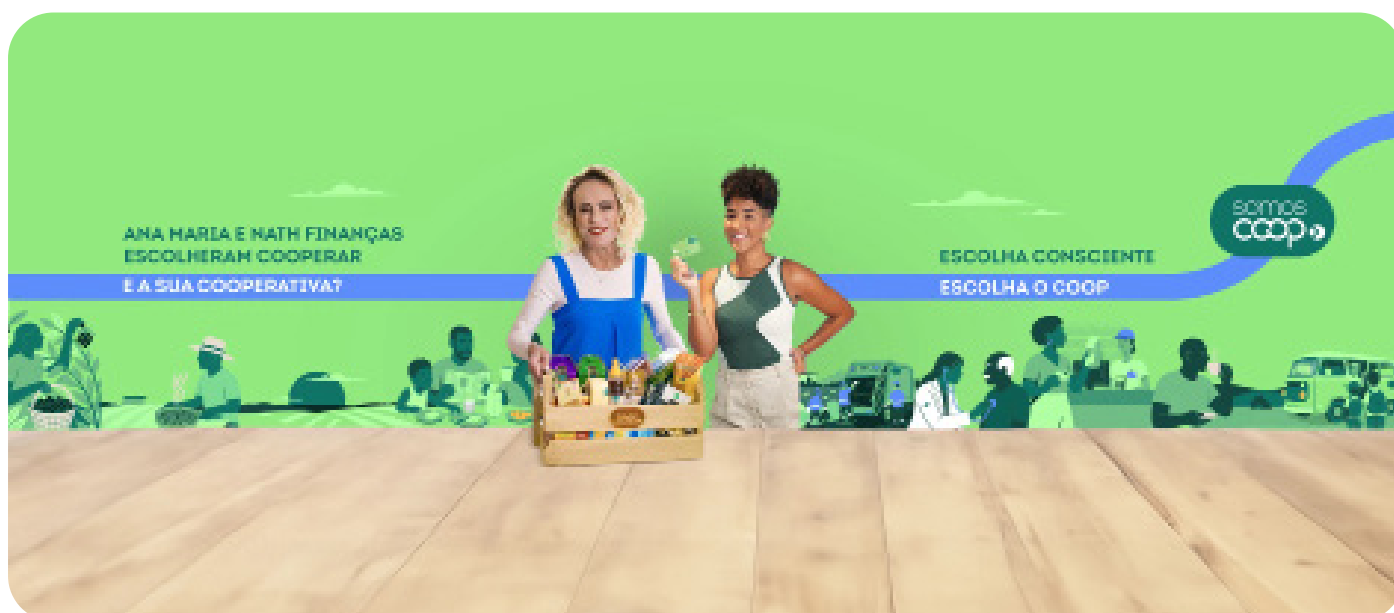
Claricy da Silva Azevedo
Presidente do Conselho de Administração
COOPERATIVA DE TRABALHO ESSENCIAL CAF



Documento assinado digitalmente

CLARICY DA SILVA AZEVEDO

Data: 06/05/2026 20:43:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Live debate fontes de financiamento para o coop agropecuário



O Sistema OCB promoveu nesta segunda-feira (4), um debate direto sobre um dos principais gargalos do agro. A live Fontes de financiamento para o cooperativismo agropecuário reuniu lideranças do movimento, além de representantes do mercado e do poder público que discutiram caminhos para ampliar o acesso a recursos por parte das cooperativas do segmento.

Na abertura, a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, destacou o momento desafiador vivido pelo agro, marcado pelo aumento do endividamento e por políticas públicas que precisam acompanhar o ritmo de crescimento do setor. Para ela, o cenário exige uma atuação mais estratégica e a busca por instrumentos inovadores. “Precisamos olhar além do crédito rural tradicional. É fundamental avançar em alternativas que garantam sustentabilidade aos negócios e preparem o cooperativismo para o futuro”, afirmou.

Nesse movimento, Tania ressaltou que a aproximação com o mercado de capitais já está em curso. Iniciativas recentes do Sistema OCB, como o diálogo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e eventos realizados na B3, tem buscado justamente ampliar essa conexão com investidores e abrir novas possibilidades de financiamento.

A mesma linha foi reforçada pelo deputado federal Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e integrante da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Segundo ele, é importante separar os desafios imediatos, como os endividamentos, das mudanças estruturais que o financiamento do agro vem vivenciando.

Arnaldo lembrou que o país avançou na criação de instrumentos como CRA, CPR e, mais recentemente, os Fiagros, que ampliam a participação do capital privado no crédito rural. Ainda assim, segundo ele, ainda há um descompasso evidente: embora represente cerca de 30% do PIB, o agro tem presença limitada no mercado de capitais. “Aproximar esses dois mundos é fundamental para reduzir custos e ampliar o acesso a recursos”, declarou.

Ponte com o mercado

Na prática, esse movimento de aproximação e alinhamento, passa diretamente pelas cooperativas. O superintendente da CVM, Bruno de Freitas Gomes, destacou que elas cumprem papel estratégico ao conectar investidores aos produtores rurais, especialmente os de pequeno e médio porte, que dificilmente teriam acesso ao mercado de capitais de forma direta.

Ele também reforçou que, atualmente, já existem diferentes instrumentos disponíveis, como a CPR, o CDCA, as notas comerciais e operações estruturadas via CRA e Fiagro. “Este último, inclusive, vem ganhando espaço ao reunir ativos do agro em fundos de investimento, ampliando a capacidade de captação de recursos privados”, considerou.

Além disso, o superintendente lembrou que a CVM avança em novas frentes para facilitar esse acesso. “Entre elas está o uso de plataformas de investimento coletivo (crowdfunding), que devem permitir às cooperativas captarem recursos diretamente com investidores, dentro de limites regulatórios”, complementou.

Quando a teoria vira prática

A discussão também trouxe exemplos concretos dessa transformação. Um dos destaques foi o modelo desenvolvido no Paraná, que combina recursos públicos, privados e das próprias cooperativas para viabilizar investimentos no campo.

A estrutura, baseada em instrumentos como os FIDCs, permite alavancar recursos e financiar projetos em áreas como armazenagem, logística e expansão produtiva. Na prática, trata-se de um modelo de blended finance, que mistura diferentes fontes de capital para reduzir custos e ampliar o acesso ao crédito na ponta.

